SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Pecuária de Corte e Leite

30 de setembro de 2013

Atualmente, o cenário da pecuária paranaense se mostra com pastagens atingidas fortemente pelas geadas ocorridas ao final de julho e agosto e necessitando de chuvas para a rebrota. Entretanto, as chuvas dos últimos dias, deverão acelerar a brotação das pastagens de verão perenes e irão favorecer o plantio de forrageiras anuais.

A maioria dos produtores, sejam de bovinos de corte ou leite, passam por dificuldades para manter seus rebanhos, que permanecem em pastagens queimadas, com baixos valores de proteína, sendo que os que possuem condições estão suplementando os animais de alguma forma, utilizando apenas o sal proteinado para incrementar os níveis de proteína da dieta, ou adicionando na alimentação silagem, feno, bagaço de laranja, farelo de soja e outros ítens, que acabam por aumentar os custos de produção. Alguns até estão utilizando a estratégia de confinar categorias que não são de engorda, como bezerros e matrizes, com a intenção de livrar os campos desgastados e esperar sua recuperação com a chegada das chuvas.

No que diz respeito a atividade leiteira, os produtores relatam estar recebendo um dos melhores valores dos últimos anos pelo produto de suas vacas, a média estadual dos preços pagos aos produtores, atualmente está em R$ 1,04 o litro, entretanto alguns produtores informam estar recebendo entre R$ 1,10 a R$ 1,20 por litro, de acordo com a bonificação adotada por alguns laticínios pela qualidade do produto, sendo que com estes valores e administrando os custos a atividade se torna mais rentável. Entretanto como a atividade leiteira passou por longos períodos de baixos preços e descapitalização dos produtores, muitos apenas ainda recuperam seu caixa.

Na pecuária de corte, também tem ocorrido melhora da rentabilidade este ano, devido aos altos valores da arroba que estão sendo negociados nos patamares de R$ 100,00 no Estado, apesar de o segundo semestre de 2013, estar sendo uma época difícil para a manutenção das pastagens. Outro ponto negativo apontado, e, que compromete a lucratividade, são os altos custos da suplementação do gado, principalmente na confecção da silagem de milho e para a aquisição do farelo de soja. Algumas

Responsável: Médico Veterinário Fábio Mezzadri
Contato: fmezzadri@seab.pr.gov.br (41)3313-4102

propriedades estão conseguindo manter o peso dos animais, mas esperam o crescimento das pastagens para concluir a engorda e comercializar os rebanhos, outras com dificuldades na suplementação, estão com os animais magros dependendo somente da recuperação das forrageiras para iniciar o ganho de peso. Devido a este cenário é que a atividade passa por um período de baixa oferta de bois terminados.

De modo geral a situação é a descrita, com pastagens ainda secas por geadas e depois maltratadas pela estiagem, o início da brota já começou mais deve se intensificar a partir deste mês com maiores incidências de chuvas e aumento das temperaturas. Os custos com suplementação se elevaram, mas devido ao aumento dos preços pagos aos produtores, ainda assim tem sido compensatórios. Muitos produtores estão otimistas com a melhora da rentabilidade e pensam em novos investimentos visando ampliação da produtividade.

Responsável: Médico Veterinário Fábio Mezzadri
Contato: fmezzadri@seab.pr.gov.br (41)3313-4102